

# BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXVIII nº 1623 | 21/11/2024

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

EDUCAÇÃO

## VITRINE DA TECNOLOGIA NO MEIO RURAL

Programa Agropecuária 2030, do Sistema FAEP e governo estadual, leva transformação digital aos alunos dos colégios agrícolas, preparando as novas gerações para impulsionar a agropecuária paranaense



# Aos leitores

A transformação digital está ganhando força e moldando o futuro do campo, com a formação das novas gerações no centro dessa mudança. O Programa Agropecuária 2030, parceria entre o Sistema FAEP e o governo estadual, surgiu nesse contexto, para consolidar o Paraná como referência em tecnologia e excelência agrícola no Brasil e no mundo.

Esta edição do **Boletim Informativo** apresenta os resultados do programa neste primeiro ano, que já são motivo de orgulho. Com a implementação de tecnologias de ponta, práticas inovadoras e conteúdos especializados, os alunos dos colégios agrícolas do Paraná têm agora acesso a um aprendizado alinhado às exigências do setor. Mais do que conhecimento técnico, o programa prepara jovens para liderar os desafios do campo.

O impacto do Agropecuária 2030 vai além das salas de aula. Cada aluno que passa pelo programa representa uma semente plantada, com potencial para conectar o campo às demandas globais e de promover um agronegócio mais inovador e sustentável. Essa parceria é um exemplo de como educação e inovação, quando trabalhadas em conjunto, têm o poder de transformar realidades e gerar valor para toda a cadeia produtiva.

Nas páginas desta edição, fica evidente que o caminho para a transformação já está traçado. O Programa Agropecuária 2030 é um convite para evoluir, inovar e criar soluções que impactem positivamente as próximas gerações, reafirmando o compromisso do Sistema FAEP com um agro cada vez mais moderno, competitivo e sustentável.

Boa leitura!

## Expediente

### • FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

**Presidente:** Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Ivonir Lodi, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldato, Lisiane Rocha Czech, Ágide Eduardo Perin Meneguette e Nelson Gafuri | **Diretores-Secretários:** Livaldo Gemin e Ivo Pierin Júnior | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior e Mar Sakashita | **Conselho Fiscal:** Aristeu Kazuyuki Sakamoto, Sebastião Olímpio Santarozza e Walter Ferreira Lima | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Rodolpho Luiz Werneck Botelho, Eduardo Medeiros Gomes e Cezar Augusto Massaretto Bronzel.

### • SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

**Conselho Administrativo | Presidente:** Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Rosanne Curi Zarattini (SENAR/AC), Nelson Costa (Ocepar), Darci Piana (Fecomercio) e Alexandre Leal dos Santos (Fetaep) | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santarozza (FAEP), Paulo José Buso Júnior (SENAR/AC) e Carlos Alberto Gabiatto (Fetaep) | **Superintendente:** Pedro Carlos Carmona Gallego.

### • BOLETIM INFORMATIVO

**Coordenação de Comunicação Social e Edição:** Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos, Hélio Lacerda e William Goldbach | **Colaboração:** Larissa Rubiane de Assis e Mylena Caroline da Silva | **Contato:** [imprensa@faep.com.br](mailto:imprensa@faep.com.br)

Publicação quinzenal editada pela Coordenação de Comunicação Social do Sistema FAEP. Permitida a reprodução total ou parcial, citando a fonte.

Fotos da Edição 1623:

Fernando Santos, Hélio Lacerda, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

## ÍNDICE



### PARCERIA

Programa Agropecuária 2030 atinge mais de 7,4 mil alunos e transforma colégios agrícolas em “vitrines da tecnologia”

PÁG. 4

### MOBILIZAÇÃO

Encontro Estadual de Líderes Rurais vai reunir mais de 4 mil pessoas no dia 6 de dezembro, em Pinhais

Pág. 3

### NOVO CURSO

Treinamento do Sistema FAEP orienta produtores a combater plantas daninhas em grandes culturas

Pág. 16

### NOVO FÔLEGO

Com atuação da comissão local de mulheres, Sindicato Rural de Rolândia passa por renovação

Pág. 20

### LEVANTAMENTO

Suinocultura passa por rodada de apuração de custos de produção promovido pelo Sistema FAEP

Pág. 24

### LEITE

Sistema FAEP e IDR-Paraná viabilizam uso de equipamentos de vistoria e regulagem de ordenhadeiras

Pág. 30

## UNIÃO

# Maior evento do agro do Brasil vai reunir 4 mil produtores na região de Curitiba

Encontro Estadual de Líderes Rurais, promovido pelo Sistema FAEP, acontece em 6 de dezembro, estimulando a coesão do setor e o fortalecimento dos sindicatos rurais

Mais de 4 mil produtoras e produtores rurais de todas as regiões do Paraná vão participar do Encontro Estadual de Líderes Rurais 2024, promovido pelo Sistema FAEP, no dia 6 de dezembro. Tradicionalmente realizado no Expotrade Convention Center, no município de Pinhais, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC), o evento é o maior encontro do setor agropecuário do Brasil. A edição deste ano transcorrerá sob três temas principais: protagonismo, renovação e representatividade.

“O encontro é um momento de união, em que o setor agropecuário do Paraná se reúne para fortalecer laços e traçar novos rumos, pensando no fortalecimento do agro e no desenvolvimento sustentável. A programação contempla temas abrangentes e atuais e também aborda questões específicas do nosso campo”, ressalta o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

A programação inclui três palestras do formato TED Talk, que se caracteriza por apresentações informativas e inspiradoras, de curta duração e que giram em torno de um assunto definido. Com o tema “Liderança institucional”, a primeira palestra será com o líder e investidor Allan Costa. Com palestras realizadas em mais de 50 países, Costa é co-fundador da plataforma AAA Inovação, da Curitiba Angels, da ETTICA Compliance e da BI Storytelling.

Outra palestra neste formato será apresentada pelo escritor e pesquisador Evaristo de Miranda, sob o tema “Produzir e preservar”. Por oito anos, Miranda também apresentou um quadro no programa semanal “Caminhos da Roça”, em uma afiliada da Rede Globo, e é comentarista de agricultura na Rede Bandeirantes e na TV Rede Século 21. A terceira apresentação será conduzida pela consultora empresarial Marielly Biff, sob o tema “Sucessão transformadora”. Além de consultora, ela é autora do livro “Caminhos da sucessão”, voltada ao setor agropecuário.

Ainda, os produtores rurais assistirão à palestra principal, ministrada por Arthur Igreja. Autor do *best-seller* “Conveniência é o nome do negócio”, ele também é co-fundador da plataforma AAA Inovação.



## Coesão

Além da discussão de temas em nível macro, o Encontro Estadual de Líderes Rurais também terá ênfase em ações para reforçar a proximidade entre produtores, sindicatos rurais e o Sistema FAEP. A programação terá, por exemplo, um momento dedicado ao Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), lançado pelo Sistema FAEP em 2018, como forma de fortalecer o sistema de representatividade no Paraná.

O evento também vai contemplar uma apresentação sobre o Projeto Sindicato Protagonista, iniciativa da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) que propõe um conjunto de ações com o objetivo estruturar estratégias para que as entidades sindicais atinjam um nível de excelência.

“Os sindicatos rurais são a nossa base, fazendo o elo entre o produtor rural e o Sistema FAEP. Com os sindicatos fortes, teremos um sistema sindical forte, defendendo os interesses dos agricultores e pecuaristas”, aponta Meneguette.





# Sistema FAEP promove transformação digital nos colégios agrícolas

Mais de 7,4 mil alunos participaram do primeiro ano do Programa Agropecuária 2030, iniciativa que leva inovação e cria oportunidades para as futuras gerações do campo

Por Bruna Fioroni

O Programa Agropecuária 2030, parceria entre o Sistema FAEP e o governo do Estado, completou um ano de atuação nos 26 colégios agrícolas do Paraná. Entre outras ações, a iniciativa oferece módulos (Mecanização Agrícola, Agricultura de Precisão [AP], Drones Agrícolas e Pecuária) sobre tecnologia e inovação na agropecuária para os estudantes, introduzindo conceitos e disciplinas que vão além da grade curricular tradicional. Neste primeiro ano, mais de 7,4 mil alunos passaram pelo programa, totalizando 439 módulos. A parceria se estenderá por mais quatro

anos, que podem ser prorrogados.

Além das formações, o Sistema FAEP entregou 530 aparelhos de última geração para os colégios agrícolas, como GPS's portáteis, GPS's agrícolas, tablets, amostradores de solo, fluxômetros e termohigroanemômetros, kits de ordenha, de aplicação de agroquímicos e de perdas, drones e penetrômetros de solo. Ao todo, os investimentos na iniciativa somam R\$ 3,2 milhões.

“O programa está conectando os alunos às mais modernas tecnologias e conceitos aplicados à agropecuária. Com essa abordagem inovadora, os alu-

nos têm a oportunidade de ingressar na era digital e acompanhar as mudanças no campo, impulsionando o desenvolvimento econômico do Paraná e do Brasil”, afirma o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

De acordo com Renato Gondin, coordenador técnico dos colégios agrícolas na Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed), o programa proporciona tecnologia de ponta na formação dos alunos. Ele resalta, ainda, que a integração promovida pela parceria com o Sistema FAEP tem sido o motor de transformação nas instituições.

Além dos módulos profissionalizantes e dos equipamentos fornecidos, o apoio da entidade possibilitou a reformulação da matriz curricular e o incentivo à iniciação científica e à robótica por meio das categorias do Programa Agrinho voltadas aos colégios agrícolas.

“Por meio da parceria, os alunos têm uma formação profissional integrada, de forma moderna e prática, preparando para as exigências do mercado de trabalho, além de oferecer oportunidades concretas em áreas em crescimento e relacionadas à tecnologia. Hoje, são mais de 10 mil alunos impactados, direta ou indiretamente, pois o programa transforma toda a comunidade escolar”, avalia Gondin.

Com o Programa Agropecuária 2030, os dirigentes dos colégios agrícolas observaram um aumento no interesse dos alunos em seguir carreira profissional no setor agropecuário e de retornar às propriedades rurais da família. Essa tendência fortalece a sucessão rural, com os jovens trazendo inovações e melhorias para os negócios familiares.

## Projetos inovadores

Os módulos do Programa Agropecuária 2030 são destinados aos alunos do 3º ano do Ensino Médio, mas os equipamentos recebidos pelos colégios agrícolas estão à disposição de todos os estudantes e professores. Segundo Dayane de Andrade Oliveira Paulino, diretora do Centro Estadual de Educação Profissional

(Ceep) de Arapoti, na região dos Campos Gerais, a iniciativa trouxe melhorias para a infraestrutura da instituição, possibilitando o desenvolvimento de diversos projetos.

“Nosso colégio era defasado, com carência de equipamentos. O programa trouxe a tecnologia que faltava, integrando e ampliando o conhecimento técnico oferecido pelo colégio. Foi uma novidade bem recebida por todos”, conta.

Para os alunos do 3º ano, os módulos do Agropecuária 2030 são mais uma ferramenta de apoio para o desenvolvimento de trabalhos da disciplina “Projetos Integradores”, uma novidade da matriz curricular, cuja reformulação também contou com a parceria do Sistema FAEP (leia mais no quadro da página 9). Um deles, o da campânula automatizada da granja de aves, equipamento essencial para manter a temperatura adequada dos pintainhos, está em pleno desenvolvimento graças aos ensinamentos e

equipamentos do Programa Agropecuária 2030. Nos primeiros estágios de vida, os frangos não conseguem regular sua própria temperatura, tornando o uso do dispositivo indispensável na avicultura.

“Antes, precisávamos de um funcionário para ligar e desligar o equipamento todas as vezes. Isso causava problemas, principalmente em feriados e finais de semana. Agora, o processo é automatizado, resultado do trabalho dos próprios alunos”, observa **Talita Rafaela Lima**, professora do Colégio Agrícola de Arapoti.

“O intuito é ajudar o produtor na redução dos custos com energia, manutenção e mão de obra. Foi uma ideia incrível, pois agora podemos controlar totalmente a temperatura do ambiente das aves, sendo possível a instalação do equipamento em ventiladores também”, destaca Carlos Augusto de Miranda da Silva, de 18 anos, um dos alunos envolvidos no projeto.







► Sistema FAEP promove integração do conhecimento técnico com a prática nos colégios agrícolas

O jovem, que pretende ser engenheiro agrônomo, participou dos módulos de Agricultura de Precisão e de Pecuária. “Os cursos ampliaram minha visão. Hoje consigo ver mais possibilidades de carreira e fiquei mais motivado a explorar o meu potencial. Quero ser uma influência no setor e deixar um legado para as futuras gerações”, almeja. Filho de produtores rurais, Miranda da Silva já planeja aplicar o conhecimento na pequena propriedade familiar, dedicada à suínos, aves, ovos e produção de adubo orgânico.

Outro projeto dos alunos do 3º ano em Arapoti prevê o controle automatizado da umidade relativa do ar na produ-

ção de cogumelos. O ambiente é monitorado por um medidor com sensor que detecta quando a umidade cai abaixo de 80% – nível mínimo para a cultura –, ativando automaticamente o aparelho de umidificação.

Segundo a professora Talita, a ideia para esse projeto partiu dos próprios alunos, com o objetivo de gerar economia ao produtor rural. “Eles se colocam no lugar do produtor para buscar soluções. Sair do ambiente da sala de aula para fazer projetos e pesquisas aliando o conhecimento teórico à prática é muito importante para os estudantes. Eles se sentem mais confiantes e cresce o interesse pela área”, constata.



► Turma de Arapoti durante o módulo de Pecuária, que oferece conteúdos atualizados sobre o manejo dos bovinos

## Fomento à tecnologia

O interesse pela tecnologia, especialmente aplicada ao agronegócio e áreas afins, também apresentou um crescimento significativo entre os alunos, conforme destaca Márcio Castelhana, diretor do Colégio Agrícola Estadual Lysimaco Ferreira Costa, em Rio Negro, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC).

“Essas parcerias abrem novas oportunidades e complementam a grade curricular com temas tecnológicos. Os alunos estão aproveitando as formações oferecidas pelo programa para aprimorar seus projetos ou até mesmo desenvolver novas ideias. Em 31 anos de escola, nunca vi uma evolução tão incrível”, destaca.

O aluno Bryan Godoy dos Santos, de 18 anos, planeja cursar Ciências da Computação para expandir suas oportunidades de atuação no setor de tecnologia. Filho de ex-produtores de tabaco, cujo manejo é predominantemente manual, ele revela o desejo de implementar soluções que tornem o processo mais automatizado e eficiente, reduzindo custos, especialmente no que se refere à mão de obra. Apesar dos pais terem saído da atividade, parte de sua família ainda mantém o negócio.

“Eu gosto de resolver problemas, tanto na parte de hardware como de software, então eu quero atuar com programação, cybergurança e manutenção de hardwares”, ressalta. “No curso de Agricultura de Precisão, vi muitos conteúdos que eu não tinha a mínima noção, como os satélites. Eu percebi quão ampla é a área de AP e suas possibilidades de trabalho. Isso é algo que abre portas”, comenta.

Os planos de Alessandra Schroth, de 18 anos, que também participou do módulo de AP do Agropecuária 2030, são similares. A partir do conhecimento adquirido na área de tecnologia, a jovem pretende buscar soluções simples e baratas para auxiliar no monitoramento e gestão da pequena produção de tabaco e milho da família.

“O curso apresentou conceitos importantes nessa área e pude observar o funcionamento de um GPS agrícola, que ainda não conhecia. Também tive contato com outras ferramentas que ajudam no desenvolvimento da Agricultura de

Precisão. Meu desejo é dar continuidade ao trabalho na propriedade da minha família”, aponta.

Outro módulo bastante demandado pelos estudantes no Colégio Agrícola de Arapoti é o de Pecuária. A aluna Andressa Baltazar Muniz, de 18 anos, que deseja ser Médica Veterinária e trabalhar com animais de grande por-

te, destaca que o conteúdo trazido pelo instrutor mudou sua percepção sobre a atividade.

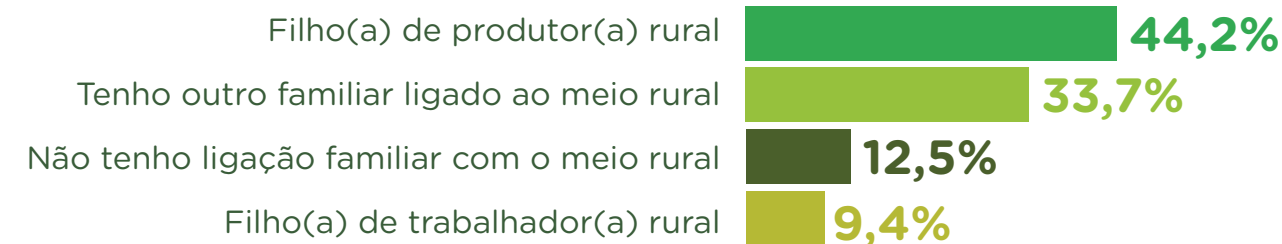
“Com certeza será um diferencial no meu currículo. O conteúdo é bem amplo e traz informações relevantes e atualizadas. A didática e a criatividade do instrutor para passar conhecimento realmente prendem nossa atenção”, resume.

Jean Carlos Nogueira, também de 18 anos, compartilha a mesma visão. Segundo ele, o curso apresentou novas tecnologias que transformaram sua perspectiva sobre o manejo dos bovinos, desde a ordenha até o transporte do leite. “Para quem pretende seguir carreira na área, como eu, é um auxílio importante para o mercado de trabalho”, afirma.

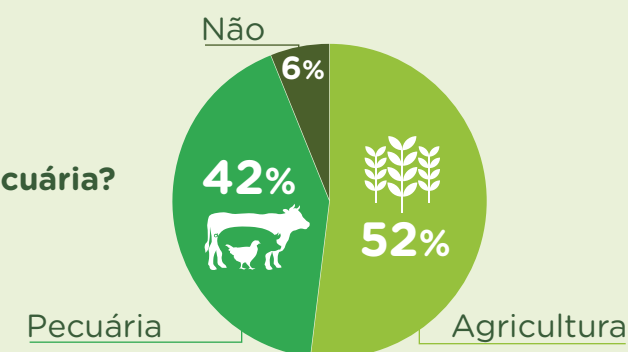
## Pesquisa de satisfação

No final de cada módulo, os alunos respondem a uma série de perguntas sobre o programa. Confira as principais:

### Qual seu vínculo com o meio rural?



### Pretende continuar na atividade agropecuária?



### Avaliação com nota de 0 a 10:







▶ Módulo de Agricultura de Precisão aproxima estudantes das ferramentas utilizadas no campo

Na avaliação de Gustavo Ponce Martins, instrutor do Sistema FAEP no módulo de Agricultura de Precisão, o programa fortalece a sucessão familiar, pois abre um leque de oportunidades para os jovens atuarem no setor agropecuário e continuarem ao lado dos pais como produtores rurais.

“Quem é filho de produtor rural, começa a enxergar a propriedade de forma diferente, como uma empresa que precisa de gestão profissional. Esses jovens serão os futuros produtores, ou mesmo instrutores e profissionais que levarão assistência técnica ao campo”, salienta Martins.

O aumento da empregabilidade dos alunos formados nos colégios agrícolas é outra meta que o programa busca alcançar. No Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola (Ceepa) Getúlio Vargas, em Palmeira, na região Sul do Paraná, esse objetivo já está sendo atingido: dois alunos que se destacaram nos módulos do Agropecuária 2030 estão participando de um processo seletivo para trabalhar em propriedades rurais no interior do Mato Grosso.

“Temos egressos daqui do colégio que gerenciam fazendas em Sinop e pediram indicação de alunos. Antes dos cursos, eles não teriam a experiência necessária para a vaga”, observa João Carlos Hoffman, diretor da Fazenda Escola do Colégio Agrícola de Palmeira.

## Oportunidades integradas

Na avaliação de Ilton Wagner Alves, diretor do Centro Estadual de Educação Profissional Agrícola (Ceepa) Fernando Costa, localizado em Santa Mariana, na região Norte, o Programa Agropecuária 2030 tem impulsionado a qualificação dos professores, que estão buscando especializações para integrar a tecnologia de forma mais eficaz nas disciplinas da grade curricular.

“Eu estou há 21 anos no colégio e nunca tivemos um programa com um viés tão inovador como esse, em todos os aspectos. Quando temos parcerias produtivas, o olhar pedagógico e as condições estruturais melhoram e tudo começa a acontecer dentro do espaço educacional”, reconhece.

Essa iniciativa não só aproxima a sociedade dos colégios agrícolas, como também fortalece o vínculo entre as instituições de ensino e a comunidade. Com parcerias envolvendo pequenos produtores, cooperativas e empresas do setor, as instituições de ensino se consolidam como espaços produtivos e colaborativos, promovendo a troca de conhecimentos e contribuindo para o desenvolvimento local.

Além disso, o programa proporciona uma atenção especial à agricultura

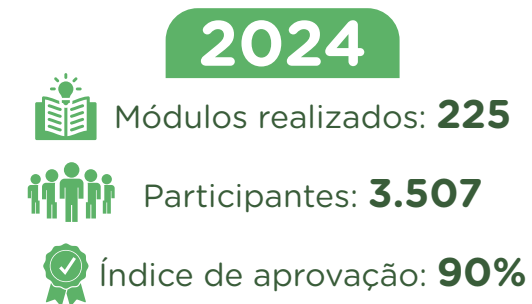
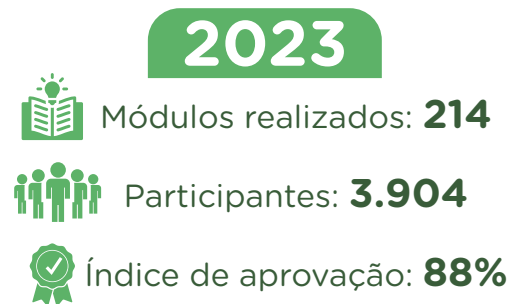
familiar, predominante entre as famílias dos alunos. Segundo Alves, os colégios estão se tornando “vitrines da tecnologia” para os pequenos produtores. “Com essa parceria, implementamos AP nas áreas agrícolas do colégio e elevamos nosso índice produtivo acima da média local. Por causa desses exemplos, estamos vendo os produtores se aproximando mais da escola, afinal, eles podem utilizar essas ferramentas”, afirma.



▶ Alunos podem aprender sobre o funcionamento de um GPS agrícola e suas aplicações na agricultura

## 1 ano do Programa Agropecuária 2030

Confira o balanço do primeiro ano do projeto firmado entre o Sistema FAEP e o governo estadual\*



### Módulos realizados por colégio agrícola

Toledo: <b>35</b>	Apucarana: <b>19</b>	Arapoti: <b>9</b>
Manoel Ribas: <b>30</b>	Campo Mourão: <b>18</b>	Castro: <b>9</b>
Ponta Grossa: <b>30</b>	Cascavel: <b>18</b>	Umuarama: <b>9</b>
Francisco Beltrão: <b>29</b>	Palotina: <b>18</b>	Ortigueira: <b>2</b>
Foz do Iguaçu: <b>26</b>	Clevelândia: <b>15</b>	Ampére: <b>1</b>
Irati: <b>25</b>	Pinhais: <b>14</b>	Cruz Machado: <b>1</b>
Guarapuava: <b>22</b>	Santa Mariana: <b>13</b>	Terra Rica: <b>1</b>
Diamante do Norte: <b>20</b>	Cambará: <b>10</b>	

\*Período: 30 de agosto de 2023 a 6 de setembro de 2024

### Sistema FAEP colaborou na reestruturação da matriz curricular

A partir deste ano, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná (Seed) implantou a nova matriz curricular nos 26 colégios agrícolas do Paraná, com três ementas curriculares: Técnico em Agricultura, Técnico em Pecuária e Técnico em Agropecuária. A reformulação da grade alinha o ensino às exigências tecnológicas do mercado de trabalho, respondendo às novas demandas do setor produtivo.

Antes mesmo do Agropecuária 2030, o Sistema FAEP já atuava dentro dos colégios, por meio de iniciativas de imersão, como a promoção de cursos da entidade e pelo Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA).

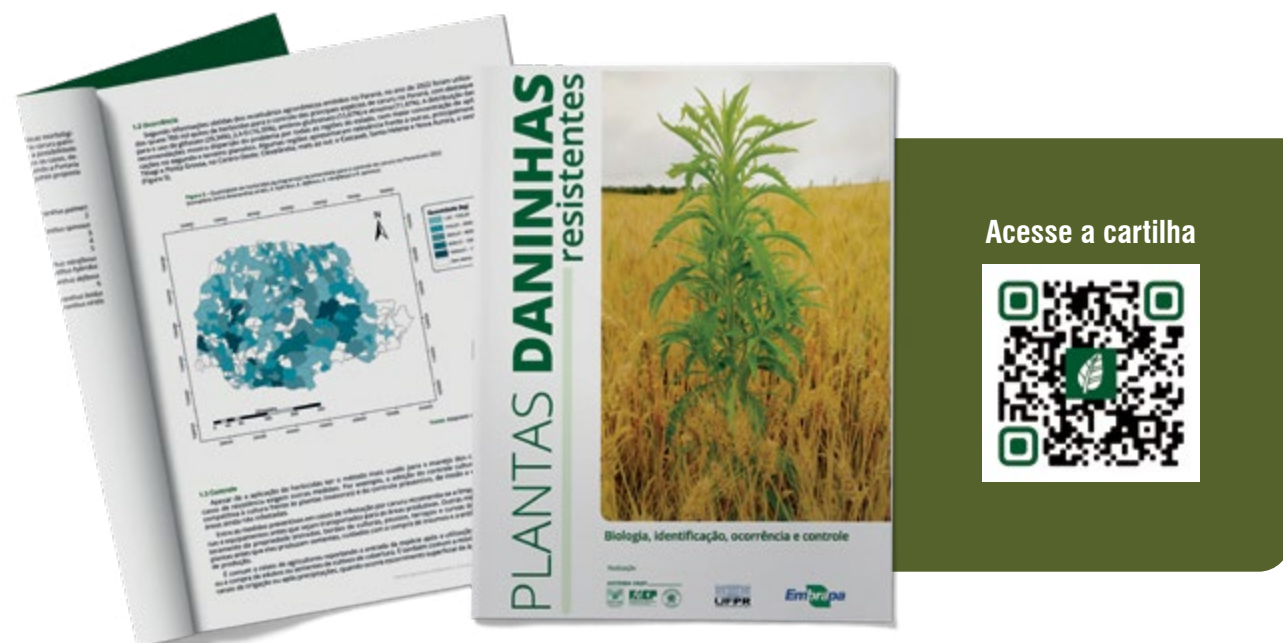
“Nós já fizemos a mudança da grade curricular com esse olhar diferenciado para a tecnologia e para a integração com o mercado de trabalho”, comenta Ilton Wagner Alves, diretor do Colégio Agrícola de Santa Mariana. “O Sistema FAEP é nosso parceiro há muitos anos, mas, antes, os cursos eram restritos aos alunos maiores de 18 anos. Com o Agropecuária 2030, os módulos foram adaptados para as necessidades dos estudantes, complementando a nova matriz curricular”, esclarece.

A disciplina “Projetos Integradores”, incluída na grade curricular do Ensino Médio, tem sido a base para a condução do programa do Sistema FAEP, integrando aulas teóricas, desenvolvimento de projetos e cursos complementares – com os módulos do Agropecuária 2030.



# Sistema FAEP lança cartilha sobre plantas daninhas

Material traz informações para identificação e controle de 12 tipos de ervas invasoras, que ameaçam o meio rural do Paraná



Os produtores rurais do Paraná passam a contar com mais um material importante para manter vegetações invasoras longe de sua propriedade. O Sistema FAEP desenvolveu a cartilha “Plantas daninhas resistentes: biologia, identificação, ocorrência e controle”, que abrange as principais ervas indesejadas que ameaçam a produção e a produtividade no Estado. Elaborada em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR) e a Embrapa, a publicação tem distribuição gratuita, além de estar disponível em formato digital no site do Sistema FAEP ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br)).

A cartilha traz informações sobre 12 plantas daninhas. Algumas delas, como a buva, o capim-amargoso e o capim-pé-de-galinha, já estão presentes no Paraná. Outras, como o caruru-palmeri (planta do complexo caruru), ainda não foram registradas em solo paranaense, mas já causam prejuízos em Estados vizinhos, como o Mato Grosso do Sul. O material apresenta as principais características dessas espécies invasoras, ensinando o produtor rural a identificá-las. Além disso, a publicação traz orientações relacionadas ao combate dessas plantas daninhas.

“A cartilha traz as características das plantas e algumas alternativas de controle. Além disso, destacamos as principais plantas daninhas de difícil controle ou que já apresentam re-

sistência a herbicidas, o que dificulta o combate e implica em prejuízos”, explica o técnico do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP Paulo Roberto Castellem Junior.

Segundo dados da Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar), a venda de herbicidas aumentou em 20% em três anos. Entre as razões para esse crescimento na comercialização dos produtos, a Rede de Pesquisas em Matologia da UFPR sugere, principalmente, a presença de plantas tolerantes e resistentes a herbicidas, as chamadas “plantas de difícil controle”.

“Com o passar do tempo, a utilização de um só ativo, como o *Roundup*, fez com que as plantas daninhas adquirissem resistência. Ao mesmo tempo, o uso de herbicidas fez com que produtores e técnicos se distanciassem de métodos de controle”, aponta Castellem Junior. “Temos outras alternativas químicas e não químicas para esse manejo”, acrescenta.

Além da cartilha, o Sistema FAEP dispõe de outras ações relacionadas ao controle de ervas indesejadas, como o curso “Manejo Integrado de Plantas Daninhas”, que passa a ser disponibilizado a partir de 2025. Outra iniciativa é a cartilha “O complexo caruru: biologia, identificação, ocorrência e manejo”, também elaborada em parceria com a UFPR e a Embrapa e disponível no site do Sistema FAEP.

## Visitas institucionais

Entre 30 de outubro e 1º de novembro, o Sistema FAEP, representado pelo presidente interino Ágide Eduardo Meneguette e pelo gerente sindical João Lázaro Pires, realizou uma série de visitas institucionais aos sindicatos rurais de Cascavel, Toledo, Assis Chateaubriand, Palotina, Nova Santa Rosa, Marechal Cândido Rondon, Guaíra e Terra Roxa. Essa aproximação permite que o Sistema FAEP compreenda ainda mais as demandas dos produtores rurais e do setor.



## Formação LíderS

Na primeira semana de novembro, o Sistema FAEP realizou mais uma turma do curso LíderS, voltado à formação de lideranças no meio rural. O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, realizou a abertura do treinamento para a turma composta por 12 diretores de seis sindicatos rurais do Paraná.



# Sistema FAEP impulsiona produção de morangos na RMC

Cultivados em pequenas propriedades e com mão de obra familiar, produto oferece uma alternativa de renda atrativa. Conhecimento técnico é decisivo na atividade

Por Felipe Aníbal | Fotos Hélio Lacerda

Um ano após se formar em Agronomia, **Isabel Cristina Kroyzanovski** ponderava sobre que rumo dar a sua vida profissional. Era início de 2023 e ela procurava uma atividade que pudesse ser desenvolvida com mão de obra familiar e em pequenos espaços, como a propriedade da família, localizada na Colônia Mariana, em Campo Largo, na Região Metropolitana de Curitiba (RMC). Isabel também queria se dedicar a um produto que, de quebra, tivesse alto valor agregado. Com essas variáveis em mente, o morango pareceu a melhor alternativa. E a agrônoma não

estava errada. Um ano e meio depois de iniciar o cultivo, Isabel colhe os frutos da empreitada e já planeja a expansão do negócio.

O início, no entanto, foi cheio de interrogações. Apesar de ter se formado em Agronomia, a fruticultura nunca tinha sido um caminho que ela considerou ao longo da graduação. Por isso, ao decidir cultivar morangos, a jovem produtora buscou qualificação. Em menos de um ano, fez cinco cursos do Sistema FAEP, de “Morangueiro – cultivo em substrato” a “Manejo Integrado de Pragas – MIP” e “Manejo Integrado

de Doenças – MID”. Com tanto conhecimento colocado em prática, Isabel chega a colher 200 quilos de morangos por semana, com auxílio da mãe e do pai, aposentados, que também trabalham no negócio.

“A ideia de produzir morangos veio quase por acaso, quando eu procurava alguma atividade com valor agregado e que desse para desenvolver na propriedade da família. Eu não tinha nenhum conhecimento na área. Aí, comecei a fazer os cursos do Sistema FAEP. Tudo que eu aprendi nos cursos, eu aplico nas estufas”, diz a produtora.



Isabel faz parte de um fenômeno catapultado pelo Sistema FAEP: a consolidação da Região Metropolitana de Curitiba como o principal polo produtor de morangos do Paraná. Do ranking dos dez maiores produtores do Estado, seis estão na RMC. A produção de morangos na região gerou um Valor Bruto de Produção (VBP) de R\$ 165,2 milhões em 2022 (dados mais recentes levantados pelo Departamento de Economia Rural da Secretaria Estadual da Agricultura e do Abastecimento), montante que corresponde a 42% do VBP gerado pela fruta em propriedades rurais paranaenses. Além disso, a RMC também ostenta o líder na cultura: São José dos Pinhais, com R\$ 52,7 milhões produzidos a partir do cultivo de morangos.

O produto na RMC está em franca expansão. Em São José dos Pinhais, por exemplo, a produção quase quintuplicou em cinco anos: de 798 para 4,7 mil toneladas. Em Araucária, o salto foi de 1 mil para 2,9 mil toneladas. Na Lapa, a produção triplicou, chegando a 1,2 mil toneladas. O caso mais expressivo é o de Agudos do Sul, cujo volume cultivado saltou de 85 toneladas para 1,1 mil toneladas. Essa disparada não se deu por acaso. Nos últimos cinco anos, o Sistema FAEP levou a campo 101 cursos diretamente relacionados ao cultivo de morangos.

Esse movimento ganhou um impulso adicional: desde o início de 2023, a entidade tem, por meio de um projeto-



-piloto, implantado a Assistência Técnica e Gerencial (AteG) na Região Metropolitana de Curitiba. No total, 105 propriedades da RMC vêm recebendo o serviço personalizado, sendo muitos produtores de morango atendidos nessa primeira etapa.

“O morango se consolidou como uma boa oportunidade aos produtores, porque demanda pequeno espaço e permite tirar uma renda considerável. Os cursos do Sistema FAEP ajudam demais, pois preparam o produtor para a atividade. Agora, com a AteG, a produção de morangos tem mais um impul-

so. Tudo isso tem desenvolvido a região, a ponto de a RMC se tornar esse polo produtivo. Não à toa, os municípios que mais realizaram cursos são os que mais cresceram na atividade”, explica Débora Grimm, diretora técnica do Sistema FAEP.

Além disso, a entidade mantém parcerias, como o Programa de Desenvolvimento Produtivo Integrado da Região Metropolitana de Curitiba (Pró-Metrópole), que reúne entes como a prefeitura de Curitiba, o Sebrae-PR e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná), entre outros, que ajudam a impulsionar a atividade.



## Ranking do morango

Veja os 10 principais produtores do Paraná e quanto a produção evoluiu em cinco anos. Os dados são de 2022 (os mais recentes)

Município	Área (ha)	VBP (R\$)	Produção (t)	Oscilação em cinco anos
São José dos Pinhais	80	52.734.000	4700	488,90%
Jaboti	80	47.124.000	4200	324,40%
Piraí do Sul	88	39.494.400	3520	1135%
Araucária	71	32.807.280	2924	-43%
Pinhalão	42	19.635.000	1750	194,60%
Lapa	45	14.249.400	1270	234,20%
Agudos do Sul	45	12.622.500	1125	1223%
Almirante Tamandaré	20	8.976.000	800	166,70%
Contenda	22	8.976.000	800	233%
Prudentópolis	15	8.751.600	780	73,30%

Fonte: Deral | Elaboração: DTE/Sistema FAEP



## Conhecimento que implica economia

Quando decidiu investir no cultivo de morangos, Isabel Kroyzanovski foi até uma loja de produtos agropecuários e comprou os equipamentos de irrigação, de acordo com orientações do vendedor. Dias depois, ao começar o curso do Sistema FAEP, no entanto, constatou que alguns dos instrumentos eram desnecessários. Com supervisão do instrutor, a produtora instalou a estufa de acordo com critérios técnicos – e, com isso, economizou dinheiro.

“Eu não entendia de irrigação. O vendedor falou que eu precisava de um regulador de pressão para cada linha de irrigação. Na aula, aprendi que eu poderia instalar apenas um manômetro de glicerina e fazer a regulagem à mão. Eu consegui devolver os equipamentos e economizar mais de R\$ 900”, exemplifica Isabel.

A produtora cultiva morangos sem qualquer defensivo químico, aplicando técnicas do Manejo Integrado de Pragas (MIP), que permitem combater pragas e doenças do morangueiro de forma natural e/ou com insumos biológicos. Isabel adota práticas como instalar armadilhas naturais para capturar insetos prejudiciais à cultura – utilizando, por exemplo, garrafas pet, fermento, água e açúcar ou colas naturais.

“No monitoramento, identifiquei muitas pragas, mas também uma população grande de predadores naturais. Então, nem precisei entrar com produtos biológicos. Os próprios predadores combateram as pragas. Estava tudo equilibrado”, conta Isabel.

Com o negócio estruturado, a produtora estabeleceu uma rede de clientes, que garante a comercialização de toda a produção. Enquanto seu marido, Thales Baggio Portugal, continua atuando como consultor em pecuária, ela se dedica ao cultivo, colheita e venda dos morangos. Para isso, conta com o trabalho dos pais, João e Regina, e a ajuda do irmão Moisés.

## Encontro com a FEAPR

No dia 4 de novembro, o superintendente do SENAR-PR, Pedro Carmona; o assessor da presidência do Sistema FAEP, Carlos Augusto Albuquerque; e a diretora técnica do Sistema FAEP, Débora Grimm, receberam representantes da Federação dos Engenheiros Agrônomos do Paraná (FEAPR). Na ocasião, o presidente da FEAPR, César Veronese, e o assessor de eventos da entidade, Marcos Roberto Marcon, apresentaram uma proposta para a realização de um evento sobre conservação de solos em 2025. Em 2024, o Sistema FAEP patrocinou 12 seminários da FEAPR em várias regiões do Paraná, reforçando o apoio à formação de engenheiros agrônomos e produtores rurais.



## Capacitação de MIP Soja

Nos dias 5 e 6 de novembro, 25 instrutores do curso “Manejo Integrado de Pragas na Soja”, do Sistema FAEP, participaram de uma capacitação na Embrapa Soja para atualizar seus conhecimentos que serão repassados às próximas turmas. Desde a safra 2016/17, o curso promove práticas de manejo sustentável que reduzem o uso de inseticidas, gerando economia e mais saúde para as lavouras.



## INFORME

Veja também no site  
[www.fundepecpr.org.br](http://www.fundepecpr.org.br)

### FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2024

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB	RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	FINANCEIRAS/BANCARIAS	
Saldo C/C	513,13	-	9,81	-	-	-	522,94
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	69.707.714,92	-	2.341.952,64	-	76.347.100,62
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	7.154.821,96	-	200.997,48	-	19.487.750,30
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	6.889.438,17	-	-	-	10.713.972,80
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	261.507,48	-	-	-	338.830,26
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	25.506,04	-	-	-	31.344,65
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	330.175,42	-	-	-	414.183,33
Pgto. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrificio de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	141.031,00
<b>TOTAL</b>	<b>20.744.695,13</b>	<b>4.624.105,00</b>	<b>84.507.854,90</b>	<b>542.225,27</b>	<b>2.683.981,12</b>	<b>77.567,43</b>	<b>107.256.137,46</b>
<b>SALDO LÍQUIDO TOTAL</b>							<b>107.256.137,46</b>

Ágide Meneguette  
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi  
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt  
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.



# Novo curso do Sistema FAEP orienta combate a plantas daninhas em grandes culturas

Capacitação aplica na prática métodos de contenção de ervas indesejadas, ajudando o produtor a tomar decisões assertivas e que reduzam uso de herbicidas

Agricultores do Paraná terão à disposição, a partir de 2025, um importante aliado no campo: o curso “Manejo Integrado de Plantas Daninhas (MIPD)”. Desenvolvido e ofertado pelo Sistema FAEP, a capacitação aborda práticas eficientes e sustentáveis, que ajudam os produtores rurais a identificarem vegetações indesejadas na lavoura e a definir a melhor forma de combatê-las. Tudo isso evita perdas na produção e provoca a redução do uso de herbicidas, implicando mais dinheiro no bolso do produtor. As técnicas podem ser aplicadas em grandes culturas, como soja, milho, trigo e feijão.

O curso trabalha diretamente com o conceito de manejo integrado. Ou seja, a partir do monitoramento constante e periódico da lavoura, o agricultor define estratégias para lidar com problemas específicos. No caso das plantas daninhas, o produtor escolhe que técnica adotar para combater as vegetações invasoras que, porventura, encontre na cultura. Com isso, a

condução da safra ocorre de forma mais racional e técnica.

“A partir do monitoramento, o produtor vai conhecer as plantas daninhas que existem na lavoura e poderá tomar a melhor decisão de manejo. Hoje em dia, o que mais tem no campo é o ‘pacote tecnológico’, vendido por empresas especializadas, que são muito focados na aplicação de herbicidas e que, muitas vezes, não atende àquele problema específico”, diz o técnico Paulo Roberto Castellem Junior, do Departamento Técnico (Detec) do Sistema FAEP.

A iniciativa não se dá por acaso. Décadas atrás, os agricultores paranaenses costumavam fazer o monitoramento de lavoura. Porém, a partir da popularização de variedades de sojas resistentes a herbicidas (as sementes RR), no início dos anos 2000, esse tipo de cuidado deixou de ser imprescindível. Nos últimos anos, no entanto, o Paraná passou a ver ressurgir uma série de variedades de plantas daninhas – o que evidencia a necessidade de iniciativas, como a adoção do MIPD.



“Entre 2004 e 2005, a soja RR trouxe benefícios ao produtor, tornando mais fácil o manejo de plantas daninhas. Mas a natureza se adapta com o tempo e surgiram plantas daninhas resistentes a herbicidas. Estamos voltando a ter casos de espécies que afetam culturas, causando perdas, provocando a mesma preocupação que causava nos anos 1980”, diz Alfredo Junior Paiola Albrecht, doutor em Fitotecnia, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e um dos autores da cartilha do curso.

## O curso

Totalizando 44 horas, o curso “MIPD” se estende ao longo do ano-agrícola, abrangendo duas culturas alternadamente (soja e milho, por exemplo), que podem variar de acordo com a localidade. As aulas têm início na entressafra, para que os produtores possam acompanhar o desenvolvimento da primeira cultura, do pré-plantio à colheita. Em seguida, o cronograma se repete no segundo produto cultivado.

Cada turma será composta entre 12 e 16 produtores rurais. A capacitação é dividida em três fases. Nas épocas que antecedem os plantios, os agricultores terão aulas sobre os fundamentos do MIPD, que abrangem desde a identificação das plantas daninhas até as diferentes técnicas de controle e de combate. Em seguida, a turma vai a campo, para fazer o monitoramento da lavoura, sempre em propriedades dos alunos. Por fim, após as colheitas, os grupos se reúnem para apresentação e análise dos resultados.

“É uma capacitação continuada, para que o produtor possa visualizar o problema e fazer um manejo proativo, e não agir de forma reativa. Com isso, o produtor terá seu potencial produtivo atingindo o nível máximo”, aponta Albrecht.

## Manejo racional

O curso coloca os produtores em contato com uma série de métodos de controle: solarização (que utiliza filme de polietileno para recobrir o solo, aumentando a temperatura e matando as plantas daninhas), eletricidade (que elimina a vegetação indesejada a partir de

choques elétricos) e fogo (que corresponde à queima controlada das plantas).

Tida como um instrumento arcaico e associado a uma agricultura primitiva, a enxada pode e deve ser utilizada. Ao lado da roçada, a capina manual é listada entre as técnicas eficazes de controle mecânico. “A capina deve ser utilizada quando a infestação por plantas daninhas ainda estiver no início e restrita a pequenas áreas”, explica Albrecht.

Além de outras técnicas, como os controles biológico e cultural, os produtores podem recorrer ao controle químico, que corresponde à aplicação de herbicidas. O MIPD, no entanto, trabalha de modo a orientar o produtor a só recorrer aos agroquímicos quando for realmente necessário. “A capacitação faz com que o agricultor pense no melhor manejo para cada caso. Não existe só o controle químico. Antes disso, tem outros métodos que o produtor pode e deve utilizar”, ressalta Castellem.

Nos últimos anos, o Paraná registrou aumento no uso de herbicidas. Isso tem impacto direto nos desembolsos dos agricultores para produzir. Em Campo Mourão, por exemplo, em 2007, os gastos com herbicidas correspondiam a 15% dos custos de produção. Em 2023, esse índice passou a 30%, segundo dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Entre as razões para esse aumento, a Rede de Pesquisas em Matologia da Universidade Federal do Paraná (UFPR) sugere principalmente a presença de plantas tolerantes e resistentes a herbicidas, as “plantas de difícil controle”.

Além dos gastos com herbicidas, os produtores podem ter prejuízos diretos em razão do alastramento de plantas daninhas. O complexo caruru (*Amaranthus*), por exemplo, podem causar perdas de produtividade superiores a 50%. No caso do capim-amargoso (*Digitaria insularis*), o prejuízo pode atingir 80%. A buva (*Conyza sumatrensis*, *Conyza bonariensis* e *Conyza canadenses*) tem potencial de causar perda de produtividade de 14%.

“Muitas vezes, o produtor não percebe o quanto ele está perdendo com plantas daninhas. Dependendo da variedade, se ele tiver uma planta por metro quadrado, pode perder 20% de sua área. Isso corresponde a 14 sacas por hectare”, aponta Albrecht.

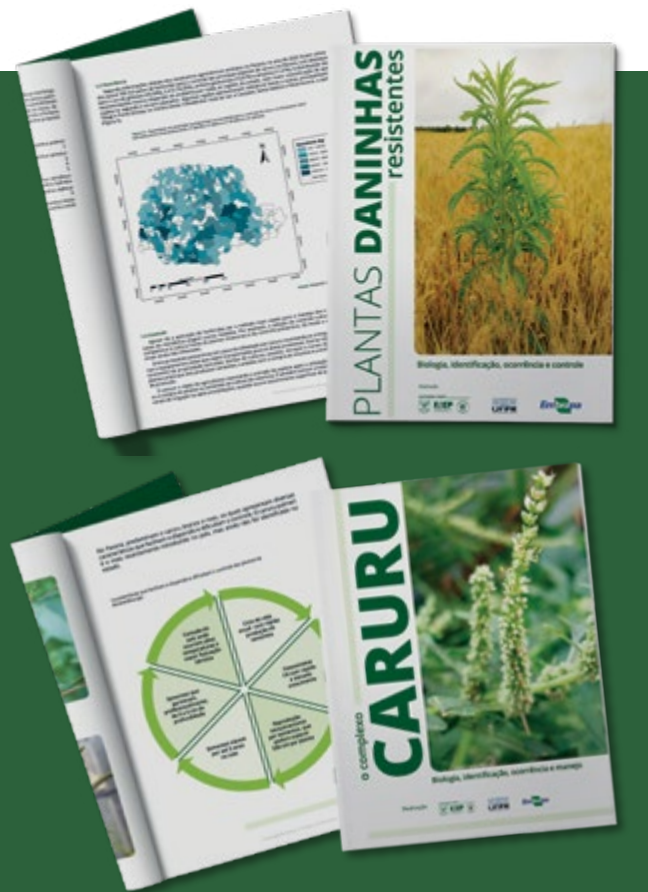


## Sistema FAEP leva orientação sobre plantas daninhas

O curso MIPD não é a primeira iniciativa do Sistema FAEP voltada ao controle de plantas daninhas. Em agosto, a entidade publicou e distribuiu a cartilha “O complexo caruru: biologia, identificação, ocorrência e manejo”, elaborada em parceria com a UFPR e a Embrapa Soja. O material aborda diferentes aspectos relacionados às erva-daninha do gênero *Amaranthus*, como técnicas de controle, manejo integrado, limpeza de máquinas, veículos e equipamentos e uso de defensivos agrícolas, além de outros temas relacionados à praga.

Além disso, o Sistema FAEP preparou a cartilha “Plantas daninhas resistentes: Biologia, identificação, ocorrência e controle”. Entre as ervas indesejadas abordadas, estão a buva, o capim-amargoso e o campim-branco. (Leia mais na página 10).

Ambos os materiais estão disponíveis gratuitamente no site do Sistema FAEP ([sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br))



## Métodos de controle

Veja os métodos de controle preconizados pelo MIPD e os principais exemplos de aplicação:

**Preventivo:** adoção de atitudes que impeçam a disseminação de plantas daninhas.  
Exemplos: limpeza de máquinas e implementos agrícolas.

**Físico:** método baseado em práticas que exercem influência física sobre as plantas.  
Exemplos:

**Solarização:** cobrir o solo com filme de polietileno, aumentando sua temperatura e provocando a morte da planta daninha;

**Inundação:** utilização de água em excesso para matar a planta a partir da falta de oxigênio em suas raízes;

**Eletricidade:** aplicar choques elétricos diretamente na planta, a partir de equipamentos manuais ou acoplados a tratores;

**Fogo:** queima controlada da área em que se concentram as plantas daninhas.

**Mecânico:** tem como base a supressão manual das plantas ou a partir de instrumentos de corte.

Exemplos:

**Capina manual:** utiliza a enxada para suprimir as plantas daninhas. Recomendada para áreas localizadas;

**Roçada:** tem como objetivo retardar ou reduzir o crescimento das plantas daninhas, a partir da utilização de uma roçadeira;

**Controle biológico:** visa erradicar ou reduzir as plantas daninhas a partir da ação de outros organismos vivos – como animais (de bovinos a carneiros), vírus, bactérias e fungos;

**Controle cultural:** envolve a escolha da área e da cultivar, a densidade de semeadura, o preparo do solo, a adubação e os tratamentos culturais, entre outros aspectos. Exemplo: rotação de culturas;

**Controle químico:** é o combate às plantas daninhas a partir de herbicidas, sejam de origem natural, biológica ou sintética.

## NOTAS



## Planejamento da CEMF

Nos dias 7 e 8 de novembro, as coordenadoras da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) se reuniram com o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, para definir o cronograma de iniciativas e o plano de ações do grupo para 2025. O encontro incluiu apresentações dos programas de Assistência Técnica e Gerencial (ATeG), Herdeiros do Campo e Mulher Atual. Também foram discutidos os papéis das coordenadoras regionais para o próximo ano, os indicadores do Projeto Sindicato Protagonista e os temas das capacitações voltadas às coordenadoras estaduais, locais e demais integrantes das comissões.



## Cadecs em debate nacional

Nos dias 11 e 12 de novembro, os técnicos Nicolle Wilsek e Fábio Mezzadri, do Departamento Técnico e Econômico (DTE), e Ruan Schwertner, do Departamento Jurídico do Sistema FAEP, Diener Santana, presidente da Comissão Técnica (CT) de Avicultura da entidade e Eloi Favero, coordenador da Cadec de UPD da BRF Toledo, participaram do II Encontro Nacional de Cadecs, na sede da CNA, em Brasília. O evento proporcionou o debate de temas relevantes do âmbito nacional referente a avanços, melhorias e próximos passos nas negociações de Cadecs.



## Curso de fabricação de queijo

Nos dias 6 e 7 de novembro, o Sistema FAEP, em parceria com a Globalfood e a Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), promoveu o curso “Produção de queijo gouda”. Durante o treinamento, 17 participantes conheceram as técnicas e tecnologias para a fabricação deste tipo de queijo. A capacitação fez parte das ações da segunda edição do Prêmio Queijos do Paraná, que traz novidades como novas categorias e um concurso específico para o queijo tipo muçarela, aplicado à gastronomia.



## CEMF no AgroBIT Brasil

A Comissão Estadual de Mulheres da FAEP (CEMF) foi destaque no AgroBIT Brasil 2024, um dos maiores eventos de tecnologia e inovação para o agronegócio, realizado em Londrina. No dia 12 de novembro, as coordenadoras estaduais e locais da CEMF participaram de três painéis, sendo dois organizados por iniciativa do grupo, evidenciando a força e o protagonismo das mulheres no setor. A cada edição, a participação feminina no AgroBIT Brasil aumenta, impulsionada pela mobilização das produtoras rurais por meio da CEMF e com apoio do Sistema FAEP, um dos principais patrocinadores do evento.



# Comissão local de mulheres transforma o Sindicato Rural de Rolândia

Com atuação do colegiado feminino, entidade retomou o equilíbrio das contas e ganhou visibilidade política no município



Quem conhece a realidade dos sindicatos rurais sabe que nem sempre é fácil manter as contas em dia e a as portas abertas para atender à classe produtora nos municípios. Episódios como o fim da contribuição sindical obrigatória e a pandemia de coronavírus deixaram ainda mais difícil a rotina das entidades. Nesse contexto de desafios que a médica veterinária e produtora rural Gayza Maria de Paula lácono assumiu a presidência do Sindicato Rural de Rolândia, na região Norte do Estado.

“O sindicato estava passando por uma situação delicada. Quando assumi, em 2021, estava praticamente parado, trabalhando no vermelho. Não entrava dinheiro e a cada mês a folha de pagamento comia nossa reserva. Daquela maneira a previsão era fechar as portas em três anos”, relata a dirigente.

Para buscar alternativas para continuar atuante, Gayza procurou orientação do Sistema FAEP. Por meio do Programa de Sustentabilidade Sindical (PSS), o Sindicato Rural de Rolândia recebeu o apoio necessário para elaborar um plano de ação voltado ao suporte da entidade. “Nesse plano identificamos a importância de trazer mais pessoas para dentro do sindicato”, resume a dirigente.

Uma das primeiras ideias para aumentar o número de associados foi a criação de uma comissão local de mulheres. O colegiado, montado oficialmente este ano, “causou uma reviravolta muito grande”.

“Fizemos uma reunião de mobilização com as mulheres, trouxemos a coordenadora da Comissão Estadual de Mulheres da FAEP [CEMF] e montamos o nosso grupo. O objetivo é nos capacitar tecnicamente para ter informação política e representar a agricultura dentro da sociedade do município”, detalha Gayza.

De acordo com a dirigente, a criação da comissão oxigenou a entidade, trazendo melhorias. Além disso, o colegiado feminino tem ajudado a divulgar os cursos do Sistema FAEP, organizar eventos e levar a proposta do sindicato para um maior público.

“São mulheres comprometidas que entendem o trabalho do sindicato. Hoje fazemos parte de conselhos e entidades locais”, explica. “Antes da eleição, convidamos os candidatos a prefeito para ouvir nossa pauta. Passada a eleição, tivemos seis vereadores que deram apoio total ao sindicato. Estamos mostrando a importância que temos para o município”, analisa a presidente, que coloca na conta da comissão de mulheres os avanços conquistados este ano.

“Em 2024, tivemos novas adesões, algo excelente para uma entidade que estava perdendo associados. Também conseguimos equilibrar as contas e fechar no positivo, depois de dois anos no negativo”, comemora Gayza.



## Sistema FAEP contrata instrutores para curso de cultivo de árvores frutíferas

Profissionais devem ter formação na área agrícola e experiência comprovada em fruticultura. Inscrições vão até 6 de dezembro

O Sistema FAEP está com edital aberto para a contratação de instrutores para cursos especializados no cultivo de árvores frutíferas, com foco em mirtilheiro, amoreira-preta e framboeseira. Para participar, os profissionais devem ter Ensino Superior completo em Engenharia Agrônoma, Engenharia Agrícola, Técnico Agrícola, técnico em Agropecuária ou técnico em Fruticultura, além de experiência comprovada em fruticultura, preferencialmente em frutas vermelhas. As inscrições vão até o dia 6 de dezembro.

As inscrições devem ser realizadas por meio do envio de formulário preenchido e da documentação exigida no edital, disponíveis na seção Editais do site do Sistema FAEP ([sistemafaep.org.br/editais-senarpr](http://sistemafaep.org.br/editais-senarpr)). O credenciamento é exclusivo para pessoas jurídicas e os profissionais indicados devem ter vínculo empregatício com as empresas.

Após a triagem de currículos, os profissionais selecionados passarão por prova técnica classificatória (remota), prova pedagógica classificatória (remota), capacitação técnica (presencial) e avaliação técnico-pedagógica (presencial), com apresentação de aula demonstrativa. Os instrutores poderão

ser recrutados para atuar em todos os municípios do Paraná, conforme a demanda.

O credenciamento está aberto apenas para empresas do setor de prestação de serviços, incluindo cursos, treinamentos, palestras e afins. Empresas individuais, microempreendedores individuais (MEI), Empresas Individuais de Responsabilidade Limitada (Eireli) e cooperativas não poderão participar.

### Cursos

Os cursos “Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas – cultivo do mirtilheiro” e “Trabalhador no cultivo de árvores frutíferas – cultivo da amoreira-preta e framboeseira” oferecem formação teórico-prática específica para cada cultura. Serão abordados temas como características da planta, cultivares, ecofisiologia, planejamento e implantação de pomares, poda, tratamentos culturais, adubação, pragas e controle, doenças e controle, colheita e pós-colheita, comercialização e custo de produção. A carga horária de cada curso é de aproximadamente 16 horas.



# A maldição da SEXTA-FEIRA-13

Data que ocorre pelo menos uma vez ao ano é cercada de superstições, sendo interpretada por muitos como um símbolo de má sorte

A sexta-feira 13 é considerada uma data de azar em várias culturas ocidentais. O número 13, sozinho, já é visto de forma negativa em diversas tradições e religiões ao redor do mundo, mas, quando cai em uma sexta-feira, é ainda pior. Muitas pessoas acreditam que a sexta-feira 13 traz maldições ou infortúnios.

A popularização da sexta-feira 13 como uma data de azar começou com o livro *Friday, the Thirteenth* (*Sexta-feira, treze*, em português), de Thomas W. Lawson. A obra conta a história de um investidor que manipula o mercado financeiro para prejudicar seus concorrentes, explorando o medo irracional e as superstições associadas à data. Curiosamente, um veleiro que levava seu nome naufragou em uma sexta-feira 13, em dezembro de 1907.

Um ano depois, em 1908, o *The New York Times* tornou-se um dos primeiros meios de comunicação a reconhecer as superstições da sexta-feira 13. O fenômeno cultural ganhou força na década de 1980, com a franquia de terror *Sexta-feira 13*, que popularizou a ideia de que tragédias são mais prováveis nesse dia. Na trama, o personagem Jason Voorhees morreu afogado em 13 de junho de 1958, uma sexta-feira, durante um acampamento em Crystal Lake, nos Estados Unidos. Jason então retorna do mundo dos mortos em busca de vingança.

Essa superstição também influencia o mercado imobiliário, principalmente nos Estados Unidos. Em Nova Iorque, estima-se que cerca de 90% dos edifícios não possuem o 13º andar. É comum que os andares pulem do 12º para o 14º, e muitos elevadores já saem de fábrica sem o botão de número 13.

No Brasil, a aversão ao número 13 também se reflete na arquitetura de São Paulo. Três dos prédios mais famosos da cidade aboliram o uso do número: o edifício do Banco Safra, inaugurado em 1988; a torre norte do Centro Empresarial Nações Unidas, de 2000; e o Novotel Jaraguá, de 1954.

## Supostas origens

Há várias teorias que relacionam a superstição da sexta-feira 13 a eventos históricos e lendas antigas, especialmente crenças religiosas. Uma delas remete ao século XIV, quando o rei da França, Filipe IV, que procurava fortalecer seu reino, tentou ingressar na Ordem dos Templários, uma poderosa organização militar cristã fundada durante as Cruzadas. Após a rejeição, o monarca decidiu instaurar uma perseguição aos membros da Ordem, acusando-os de heresia e outros crimes. No dia 13 de outubro de 1307, uma sexta-feira, todos os cavaleiros que estavam em território francês foram detidos, torturados e executados em fogueiras.

A tradição cristã também contribuiu para a simbologia. Na Última Ceia, ocorrida na véspera da prisão de Cristo, estavam presentes 13 pessoas: Jesus e seus 12 apóstolos. Além disso, o calendário católico associa a crucificação e morte de Cristo à sexta-feira. Outros eventos bíblicos teriam acontecido nessa mesma data, como o dia em que Adão e Eva comeram o fruto proibido, o assassinato de Abel por Caim, a queda do Templo de Salomão e o início do dilúvio para o qual Noé construiu a arca.

Há também a teoria de que, na Bíblia, o número 12 é frequentemente relacionado à perfeição, enquanto o número 13 seria visto como o oposto. No Livro do Apocalipse, o último da Bíblia, o capítulo 13 marca o início dos eventos que levariam ao fim do mundo. É neste capítulo que surge a descrição da Besta (o Anticristo), que se oporia a Deus e seria responsável pelo fim dos tempos.

Os romanos consideravam o 12 como um número perfeito, afinal, 12 eram os signos do zodíaco, os deuses do Olimpo e as constelações. O número 13 quebrava essa harmonia e, portanto, era sinal de infortúnio. A sexta-feira também não era bem-vista, pois era o dia em que ocorriam as execuções dos condenados à morte. Por esse motivo, os romanos evitavam realizar negócios e casamentos nesse dia.

Na mitologia nórdica, existem duas teorias em torno do número 13 como sinônimo do caos. Quando Odin estabeleceu seu reino na Escandinávia, convocou 12 divindades para um grande banquete em Valhalla, a morada dos deuses. No entanto, o filho de Odin, Loki, o deus da trapaça, apareceu sem ser convidado e sabotou o jantar, resultando na morte de Balder, deus do Sol.

Outra história está relacionada à Frigga, deusa do amor e da beleza, cultuada pelos povos bárbaros que invadiram a Europa no início do período medieval. Durante a cristianização, a Igreja amaldiçoou Frigga, rotulando-a como bruxa. Diziam que, como vingança, ela se reunia todas as sextas-feiras com outras 11 bruxas e o próprio demônio, totalizando 13 seres maléficos, para lançar maldições sobre a humanidade. Por essa razão, na Idade Média, acreditava-se que um clã de bruxas era tradicionalmente composto por 13 membros.



# Ainda no vermelho, suinocultura espera cenário positivo para 2025

Suinocultores integrados continuam sem conseguir arcar com os custos totais de produção. Apesar disso, combinação de fatores apresenta boas perspectivas futuras

Suinocultores sem possibilidade de capital de giro e sem recursos para realizar a manutenção das instalações. Nesta situação, muitos produtores devem abandonar a atividade no médio e/ou no longo prazo. Esse é retrato revelado a partir dos painéis realizados pelo Sistema FAEP para apurar os custos de produção da suinocultura integrada paranaense. O trabalho realizado periodicamente há 12 anos tem como finalidade analisar o desempenho financeiro das granjas e fornecer aos suinocultores subsídios para negociar com as agroindústrias integradoras.

As reuniões para o levantamento dos custos de produção foram realizadas em outubro deste ano, envolvendo apenas produtores integrados (aqueles que atuam em regime de integração junto a agroindústrias integradoras) e que fazem parte das Comissões de Acompanhamento, Desenvolvimento e Conciliação da Integração (Cadecs). Os quatro painéis abrangeram as seguintes fases produtivas da suinocultura: Unidades de Terminados (UT), Unidade Produtora de Desmamados (UPD) e Unidade de Creche (UC), com produtores ligados a

unidades agroindustriais em Toledo (Oeste) e Carambé (Campos Gerais). Os suinocultores independentes e cooperados não fizeram parte deste levantamento.

Os números apontam que em nenhum modelo produtivo o saldo recebido cobriu o custo total. Nas unidades de UPD e UT, foram cobertos apenas os custos variáveis, e na UC, o valor recebido não cobriu nem mesmo os custos variáveis (leia sobre estes conceitos na página ao lado).

“Os painéis apresentaram, em unanimidade, resultados negativos nos seus custos de produção, acarretados por baixa receita, ou seja, o valor recebido por suíno entregue à agroindústria não cobre o custo fixo, conseqüentemente, não paga o custo total de produção desse animal”, resume a técnica Nicolle Wilsek, do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP.

Apesar da imposição desses desafios estruturais, a suinocultura paranaense encontrou em 2024 um cenário mais favorável em relação aos anos anteriores, com oferta ajustada

ao mercado interno, perspectiva de preços mais elevados e exportações em alta. Em setembro desse ano, o Paraná bateu recorde de exportações de carne suína com o envio de 18,1 mil toneladas. A China continua sendo a principal compradora da carne brasileira. Porém, com a recomposição dos seus plantéis suínos, o país asiático deve reduzir as compras em um futuro próximo. De outro lado, outros mercados estão se abrindo para o suíno paranaense, em função do status de área livre de febre aftosa sem vacinação, como a Filipinas e a República Dominicana, que realizaram suas primeiras compras do Paraná este ano.

Apesar das expectativas em relação ao mercado externo, o consumo interno tem sido um dos grandes responsáveis pelo avanço do setor. Para efeito de comparação, nos últimos dez anos o consumo per capita de carne suína saltou de 13,7 para 20,5 quilos. “Outro ponto positivo foi uma redução nos valores da alimentação e valorização no preço do quilo do suíno”, observa Nicolle.

## Compreenda os conceitos utilizados no cálculo dos custos de produção

**Custos variáveis:** são aqueles que variam de acordo com o nível de produção da atividade. São considerados os desembolsos diretos do produtor como mão de obra, energia, transporte, etc.

**Custos fixos:** são os custos que ocorrem independentemente da produção. Para a suinocultura, são considerados os custos com a depreciação de máquinas, equipamentos e edificações e, ainda, a remuneração do capital investido na atividade.

**Custos operacionais:** são a soma dos custos variáveis com a depreciação.

**Custo total:** é a soma dos custos variáveis e fixos. O custo operacional não compõe essa soma.

Accesse o QR-code para ter acesso ao levantamento completo



## Metodologia

O levantamento dos custos de produção da suinocultura é realizado há mais de 12 anos pelo Sistema FAEP. A metodologia consiste em reunir integrantes da cadeia produtiva: suinocultores, fornecedores de insumos, instituições financeiras, entre outros. Nessas reuniões, ocorre a apuração dos custos de uma propriedade modal, ou seja, o tipo de propriedade (em termos de dimensões, tecnologia e fase produtiva) que mais se repete naquela região, de modo a compor o retrato mais fiel daquela realidade produtiva.

Nessas reuniões, realizadas de forma remota, os produtores apresentam comprovantes dos custos de produção, como contas de luz, notas fiscais, entre outros documentos que ajudam a compor a realidade financeira daquela atividade. A metodologia para calcular os custos, com base nos dados apresentados nas reuniões, foi desenvolvida pela Embrapa.



## Crechário

A Unidade de Creche, que compreende desde a entrada do leitão desmamado até completar média de 25 quilos, foi a fase produtiva que apresentou os resultados mais preocupantes. A propriedade modal analisada comporta 2,7 mil leitões, que ficam alojados por 47 dias, com intervalo de sete dias entre lotes, gerando 6,76 lotes ao ano.

Os dados reunidos pelo Sistema FAEP apontam que, mesmo diante de uma retração dos custos de alguns insumos como grãos, produtos de construção civil, combustíveis, entre outros, e o aumento de 0,73% no preço pago por leitão, o suinocultor não consegue arcar nem com os custos variáveis da atividade. O prejuízo é de R\$ 12,41 por leitão.

Diante desses resultados, a integração mostra-se inviável. “É preocupante que o produtor de crechário não esteja recebendo nem para pagar seus custos variáveis. Ele perde mês a mês e vai ficar descapitalizado no curto prazo”, analisa a técnica do DTE do Sistema FAEP.

## Terminados

Na fase de terminação, a unidade modal aloja 1.320 leitões por lote, sendo realizados 3,02 lotes por ano com intervalo de 21 dias. Os animais chegam com 24 quilos e são engordados ao longo de 100 dias até, em média, 125 quilos para o abate.

De acordo com o levantamento do Sistema FAEP, o saldo das propriedades desta fase produtiva apresentou resultado positivo sobre os custos variáveis. Porém não cobriu o custo operacional, que ficou negativo em R\$ 15,19, nem o custo total, com prejuízo de R\$ 40,56 por suíno.

“Quando a gente vai negociar com a indústria, o que pega é a depreciação dos equipamentos e das instalações. A indústria coloca um custo baixo para depreciação”, aponta o suinocultor Paulo Moresco, que atua na fase de terminação em Ipiranga, na região dos Campos Gerais. Com propriedade capaz de alojar 1,8 mil animais por lote, o suinocultor destaca a mão de obra como principal despesa da sua operação. “Além de ser cara, é difícil de encontrar”, ressalta.

Segundo o levantamento, uma das despesas mais significativas envolve a energia elétrica e os combustíveis, que registrou aumento de 58,05% em relação ao levantamento anterior. “Quando o produtor começa a automatizar a granja, o consumo de energia fica maior. Hoje, as granjas climatizadas têm gasto maior de energia”, aponta Moresco.

O resultado desta fase produtiva mostra-se preocupante por se tratar da etapa menos complexa da suinocultura, na qual os animais dependem menos de cuidados específicos. “Essa fase deveria apresentar melhor rentabilidade financeira para o produtor, mas não está ocorrendo”, observa a técnica do DTE.

# -R\$ 40,56

por suíno foi o prejuízo com o custo total na fase de terminação



## Confira os dados levantados nos painéis de custos de produção de outubro de 2024

### ► CRECHÁRIO

#### CAMPOS GERAIS

##### EMPRESA B

**50,71%**  
Alimentação

**2,09%**  
Energia e combustíveis

**35,08%**  
Leitão comprado

**1,21%**  
Transporte

**4,11%**  
Veterinários e sêmen

**1,06%**  
Manutenção e conservação

**3,13%**  
Mão de obra

**2,11%**  
Outros\*



Custos/Saldos	nov/23	nov/24	variação
	R\$	R\$	%
Custos variáveis	16,08	13,91	-13,47%
Custo fixo	9,59	9,59	-
Custo total	25,67	23,51	-8,44%
Custo operacional (custos variáveis + depreciações)	22	19,83	-9,85%
Preço do leitão / cabeça	11,02	11,10	0,73%
Saldo / Custos variáveis	-5,06	-2,81	-44,39%
Saldo / Custo operacional	-10,98	-8,73	-20,46%
Saldo / Custo total	-14,65	-12,41	-15,33%

### ► UNIDADE DE TERMINADOS (UT)

#### CAMPOS GERAIS

##### EMPRESA B

**59,93%**  
Alimentação

**0,52%**  
Veterinários e sêmen

**33,48%**  
Leitão comprado

**0,50%**  
Energia e combustíveis

**1,85%**  
Mão de obra

**0,14%**  
Transporte

**0,93%**  
Manutenção e conservação

**2,65%**  
Outros\*



Custos/Saldos	nov/23	nov/24	variação
Peso venda (kg) / animais por lote	130/1320	125/1320	-
Custos variáveis	26,44	30,64	15,91%
Custo fixo	28,42	43,92	54,53%
Custo total	54,86	74,56	35,91%
Custo operacional (custos variáveis + depreciações)	42,14	49,19	16,72%
R\$ recebido / cb (por produtor em R\$)	34,45	34,00	-1,31%
R\$ kg suíno vivo	6,10	8,40	37,70%
Valor por animal	793	1050,00	32,41%
Saldo / Custos variáveis	8,01	3,36	-58,11%
Saldo / Custo operacional	-7,69	-15,19	97,53%
Saldo / Custo total	-20,46	-40,56	98,25%



## Leitões desmamados

O levantamento envolvendo as unidades de leitões desmamados (UPD) utilizou uma propriedade modal da região Oeste com 700 fêmeas, onde 100% são inseminadas, com média de 26,91 leitões/porca/ano. Os animais são desmamados com 28 dias, com peso de 7,2 quilos, então encaminhados para a unidade de creche. Nesta integração os resultados financeiros cobrem apenas os custos variáveis. O produtor integrado recebe R\$ 44,20 por leitão, sendo que o custo total alcançou R\$ 62,44 por animal, totalizando prejuízo de R\$ 18,24 por leitão.

Nos Campos Gerais, a propriedade modal analisada possui 1,5 mil fêmeas, todas inseminadas, com média anual de 29,4 leitões por porca. Os animais são desmamados com 24 dias e saem com peso de 5,8 quilos. Dentre as UPDs, esta integração demonstrou piores condições para os suinocultores, sendo que cobre apenas os custos variáveis. O saldo no custo total está negativo em R\$ 20,03 por leitão. Também chama a atenção a redução de 5,17% no número anual de leitões por porca, o que trouxe impactos diretos na produtividade das unidades.

“Continuamos com a dificuldade de colocar todos os itens de custos, como depreciação, remuneração ao capital e destinação de dejetos. Isso faz com que as granjas não sejam devidamente reformadas”, analisa o produtor Jan Loman, que atua em diversas fases produtivas da suinocultura, sendo uma delas a UPD.

Apesar do cenário desanimador, Loman observa o futuro da atividade com otimismo. “O setor passou por dificuldades em 2022 e 2023, mas agora em 2024 a realidade mudou, com um cenário otimista. Mas, para que a cadeia se sustente, vamos ter que melhorar a remuneração no campo”, afirma.

## Cadecs

Apesar do cenário de desalento que a suinocultura integrada atravessa nos últimos anos no Paraná, as reuniões das Cadecs, reguladas há quase nove anos pela Lei da Integração, trouxeram avanços na relação entre produtor integrado e empresa.

Desta forma, a participação dos suinocultores nas reuniões para o levantamento dos custos de produção é fun-

damental para embasar a análise econômica da atividade, contribuindo para o conhecimento dos próprios custos e para fundamentar as futuras negociações.

“Vejo as Cadecs de forma extremamente positiva para apoiar o produtor e para manter uma relação justa entre a empresa e o integrado. Elas têm regulado o preço pago aos produtores para que essa remuneração seja justa pelo trabalho desenvolvido”, analisa o vice-presidente da Comissão Técnica (CT) de Suinocultura da FAEP, Wienfried Matthias Leh.

“A instalação das Cadecs foi muito positiva, pois a indústria teve que abrir as portas para os suinocultores. A partir desse diálogo tivemos melhorias na questão de manejo, entrega de ração e carregamento, coisas em que antes havia confusão. Agora, as agroindústrias têm que falar conosco antes de tomar uma atitude”, analisa o suinocultor Moresco.

Para dar suporte a esse diálogo, o Sistema FAEP presta assistência às Cadecs e oferece cursos aos produtores nas áreas de negociação e contratos de integração. Também criou o Núcleo de Cadecs, colegiado que reúne representantes de todas as comissões do Paraná, com o objetivo de compartilhar experiências e uniformizar as ações.



## UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES DESMAMADOS (UPD)

### OESTE

#### EMPRESA A

**61,38%**  
Alimentação

**3,21%**  
Energia e combustíveis

**12,45%**  
Mão de obra

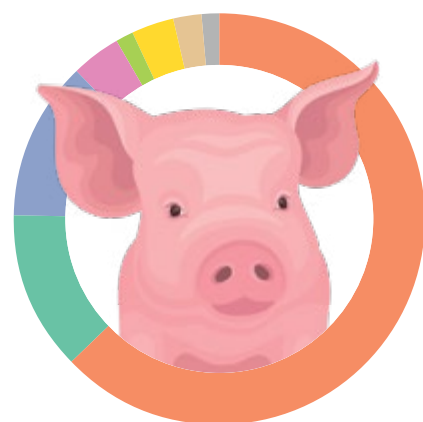
**2,28%**  
Manutenção e conservação

**11,98%**  
Veterinários e sêmen

**1,21%**  
Transporte

**3,97%**  
Genética

**1,24%**  
Outros\*



Custos/Saldos	nov/23	nov/24	variação
	R\$	R\$	%
Custos variáveis	36,71	38,65	5,27%
Custo fixo	24,44	23,79	-2,64%
Custo total	61,15	62,44	2,11%
Custo operacional (custos variáveis + depreciações)	52,41	53,88	2,80%
Preço do leitão / cabeça	41,95	44,20	5,36%
Saldo / Custos variáveis	5,24	5,55	5,92%
Saldo / Custo operacional	-10,46	-9,68	7,46%
Saldo / Custo total	-19,20	-18,24	5%

## UNIDADE PRODUTORA DE LEITÕES DESMAMADOS (UPD)

### CAMPOS GERAIS

#### EMPRESA B

**60,08%**  
Alimentação

**3,72%**  
Transporte

**11,92%**  
Veterinários e sêmen

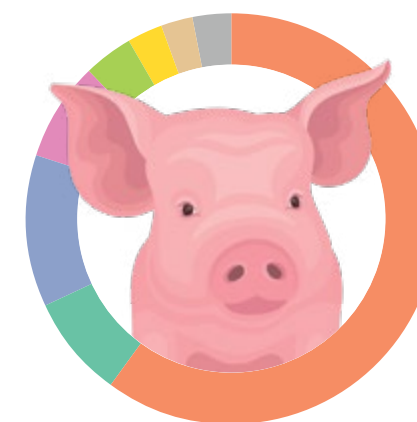
**2,77%**  
Energia e combustíveis

**8,18%**  
Mão de obra

**2,54%**  
Manutenção e conservação

**7,80%**  
Genética

**2,99%**  
Outros\*



Custos/Saldos	nov/23	nov/24	variação
	R\$	R\$	%
Custos variáveis	20,81	29,31	40,87%
Custo fixo	31,28	34,72	10,99%
Custo total	52,09	64,03	22,93%
Custo operacional (custos variáveis + depreciações)	36,94	46,28	25,28%
Preço do leitão / cabeça	50,00	44,00	-12,00%
Saldo / Custos variáveis	29,19	14,69	-49,68%
Saldo / Custo operacional	13,06	-2,28	-117,43%
Saldo / Custo total	-2,09	-20,03	860,07%



# Parceria otimiza ordenha em propriedades rurais

Com aparelhos adquiridos pelo Sistema FAEP, técnicos do IDR-Paraná vistoriam e regulam ordenhadeiras mecânicas de produtores do Paraná



ao nosso Estado. Queremos atingir a excelência em todas as etapas da produção”, define o presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette.

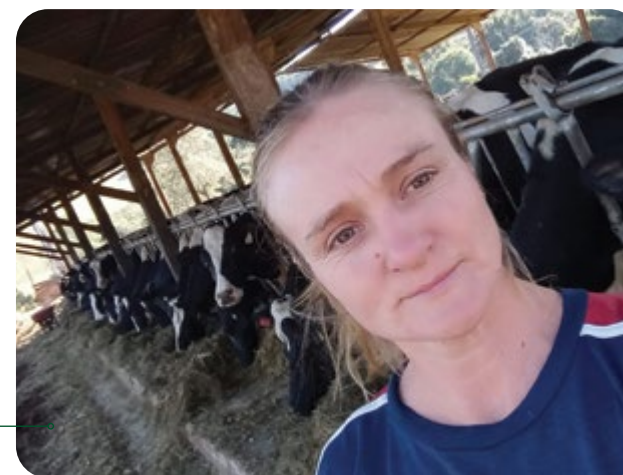
As visitas técnicas para vistoria das ordenhadeiras já começaram. Em Roncador, na região Central do Paraná, quatro propriedades rurais já receberam técnicos do IDR-Paraná. Os profissionais instalam o pulsógrafo MilkSat nas ordenhadeiras, que fazem a “leitura” do desempenho dos aparelhos na hora. Os resultados podem ser acompanhados por meio de um aplicativo de celular. Com o diagnóstico em mãos, o técnico define que regulagens ou manutenções precisa fazer, para que as ordenhadeiras funcionem com eficiência máxima.

“O pulsógrafo mostra na tela do celular as informações, com base no que é estabelecido pelas normas técnicas”, explica o técnico Messias Kalinoski. O aparelho afere elementos como a pulsação e o vácuo das ordenhadeiras, confrontando os indicadores com parâmetros técnicos. “Se não estiver dentro do padrão, fazemos os ajustes na hora”, ressalta.

Além de otimizar a ordenha, que implica em aumento de produção, a regulagem das ordenhadeiras previne uma série de problemas no rebanho, inclusive em relação à saúde e ao bem-estar dos animais. “O uso de ordenhadeiras desreguladas podem causar lesões, hiperqueratoses, inversão de esfíncter, tetos perdidos e mastites”, enumera o técnico do IDR-Paraná.

As propriedades rurais do Paraná voltadas à produção de leite vêm recebendo um apoio determinante em uma das etapas mais importantes da atividade: a ordenha. Técnicos do Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná (IDR-Paraná) estão visitando a produção para a vistoria completa das ordenhadeiras, com o objetivo de otimizar o funcionamento dos equipamentos. Para isso, os profissionais utilizam equipamentos de última geração, adquiridos pelo Sistema FAEP, capazes de identificar em tempo real pontos de ineficiência nas ordenhadeiras, indicando necessidade de regulagem. A expectativa é de que 1 mil propriedades rurais recebam a assistência dos extensionistas.

Em julho deste ano, 20 pulsógrafos digitais MilkSat foram comprados pelo Sistema FAEP e repassados ao IDR-Paraná, para serem utilizados nas assistências técnicas. “Esta é apenas uma das ramificações desta parceria, com o objetivo de profissionalizar ainda mais a pecuária leiteira, tão importante



## Benefícios na ponta

A visita dos técnicos ao Sítio Formigão trouxe benefícios imediatos ao bem-estar do rebanho. Localizada na comunidade Faxinalzinho, em Roncador, a propriedade mantém um plantel de 68 cabeças, das quais 33 fêmeas estão em lactação. A pecuarista **Fabiane Aparecida Onesko** conta que o pulsógrafo apontou que as ordenhadeiras estavam desreguladas, com vácuo excessivo. “Quando nós colocávamos as vacas na ordenha, elas se debatiam um pouco, dando a entender que estavam incomodadas. E era isso: as ordenhadeiras estavam desreguladas”, diz.

Segundo Fabiane, o técnico do IDR-Paraná visitou a propriedade em dois dias consecutivos. No primeiro, instalou o pulsógrafo e fez o diagnóstico. No segundo dia, o extensionista fez a regulagem e acompanhou uma ordenha completa. “É muito prático, pois a tecnologia avançada permite a regulagem. Eu nunca tinha visto”, observa a pecuarista.

Logo após a regulagem, além dos pontos positivos relacionados ao bem-estar animal, o desempenho do plantel melhorou. “Dá mais conforto para as vacas e, com isso, passaram a dar mais leite. Não chegamos a quantificar, mas sabemos que aumentou”, afirma Fabiane. A previsão é de que o IDR-Paraná faça uma nova visita à propriedade em 60 dias, para realizar uma nova aferição das ordenhadeiras.

Satisfeita com os resultados, a produtora rural destaca a importância da parceria entre o IDR-Paraná e o Sistema FAEP. “A ordenha é só mais processo dentro da pecuária de leite. E as duas entidades estão preocupadas em melhorar todos os pontos de cada etapa do processo. Ajuda muito a gente”, diz Fabiane.

Por sua vez, a pecuarista também costuma buscar atualização constante, por meio de cursos ofertados pelo Sistema FAEP. Só em títulos voltados à cadeia produtiva do leite, Fabiane tem cinco diplomas, além de capacitações relacionadas à gestão da propriedade e o Programa Mulher Atual. “Eu me formei na lida e nos cursos do Sistema FAEP. Melhora em 100% o desempenho da gente no campo. É muito aprendizado e é muito importante, principalmente para produtores como nós, que tocamos o negócio com mão de obra familiar”, conclui.



# Leite no Sudoeste do PR

Na edição 1282, o **Boletim Informativo** do Sistema FAEP trouxe uma reportagem detalhando uma capacitação que pretendia turbinar a atividade leiteira no Sudoeste do Paraná. O texto explicava que 105 técnicos estavam passando por uma formação de 96 horas, divididas em seis módulos, para, posteriormente, ajudarem 194 propriedades rurais a se tornarem Unidades de Referência Familiar em Leites (URFs).

A iniciativa fazia parte do Programa Leite Sudoeste, que reunia a Secretaria da Agricultura e Abastecimento (Seab) e da Associação dos Municípios do Sudoeste do Paraná (Amsop). As turmas foram realizadas nos municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco. Os módulos trabalharam temas como gestão da qualidade e composição do leite, equipamentos de ordenha e melhoramento genético.

O trabalho de qualificação contribuiu para consolidar o Sudoeste como uma das maiores bacias leiteiras do Estado. No começo dos anos 2000, a região produzia 343 milhões de litros de leite por ano, subindo para 540 milhões em 2005 e 914 milhões em 2010. Em 2013, a região já concentrava a produção de 1,14 bilhão de litros anuais, número que se mantém estável, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).



# Qualidade na xícara garante dinheiro no bolso do produtor

Especialistas orientam cafeicultores paranaenses sobre melhor forma de comercializar a produção de café

Um bom café é feito de detalhes, que começam na escolha da variedade a ser cultivada, avança pelos tratamentos culturais, passa pela colheita e depois pelo processamento dos frutos colhidos. Todas essas etapas têm influência sobre a qualidade do produto final e, conseqüentemente, do preço de comercialização. Por isso, o cafeicultor precisa conhecer seu negócio, para aproveitar as oportunidades, principalmente na hora da venda.

“Muitas vezes o cafeicultor tem o cuidado para produzir, mas na hora de dar preço no seu produto, compromete o trabalho de um ano inteiro”, pondera Higor de Moraes, instrutor do Senar-MG, especializado na análise sensorial do café (*Q-Grader*) e no processo de pós-produção e comercialização do café (*Q-Processor*). Moraes ministrou palestra sobre os desafios e oportunidades na comercialização do café, durante a reunião da Comissão Técnica (CT) de Cafeicultura do Sistema FAEP, no dia 11 de novembro. Com experiência de 12 anos nessa área, Moraes falou a uma plateia de 160 cafeicultores de diversas regiões do Estado sobre os fatores que interferem na precificação do café e as diferentes estratégias para comercialização do produto nos mercados interno e externo.

Hoje, o Estado produz, em média, 1 milhão de sacas por ano, com vocação para a qualidade, o que faz do Estado um celeiro de cafés especiais (que atingem pontuação acima de 80 pontos na escala SCA - *Specialty Coffee Association*).

De acordo com o instrutor do SENAR-MG, diversos fatores interferem na precificação do café. Além da oferta e demanda, é preciso ficar atento à qualidade e origem da produção, bolsas

internacionais, estimativas de safra, estoques certificados e também às mudanças nas taxas de juros. “Participam do mercado de café os agentes da cadeia e também os agentes do mercado financeiro. Então, se estamos estudando para tomar uma decisão [sobre preço], não basta rodar as lavouras. É preciso reunir mais informações, e isso torna a comercialização complexa”, pontua Moraes.

Além de entender as condições externas de comercialização, outro ponto fundamental para uma venda bem-sucedida é conhecer em detalhes o próprio negócio. “Se eu não sei o quanto custa [para produzir], como avaliar se o preço oferecido é bom ou ruim? Daí a importância da gestão, de conhecer seus custos. Cada produtor precisa ter isso alinhado antes de colher o café”, enumera o *Q-Grader*.

O especialista também apresentou as diferentes modalidades de exportação de café e o impacto dessa estratégia nas contas do produtor. “A partir do momento em que pensamos em exportar, temos que entender que isso significa novas responsabilidades e custos. Há custos envolvidos no processo até o café chegar ao comprador lá fora, como frete, desembaraço, envio de provas. Tudo isso é responsabilidade do exportador”, alerta.

Além de Moraes, a mestre em torras de cafés especiais e diretora de produção da Café Klas, Roberta Klas, falou sobre o universo dos cafés especiais e as oportunidades neste segmento, tanto no mercado interno quanto na exportação. “O Paraná é o berço de boa parte da cafeicultura do Brasil. Não é mais o maior produtor, mas consegue produzir cafés de altíssima qualidade”, afirma.

## Concurso Café Qualidade Paraná 2024 revela vencedores

Uma cerimônia com mais de 240 pessoas marcou a premiação do 22º Concurso Café Qualidade Paraná, que pela primeira vez ocorreu em Curitiba. Cafeicultores, lideranças de entidades representativas, autoridades e especialistas na área de café estiveram na solenidade, que reconheceu os melhores cafés das categorias “Natural” e “Cereja Descascado”, além do melhor produto de cada região do Paraná e a melhor amostra enviada.

Mais de 120 cafés foram inscritos no concurso, o que demonstra o crescimento da importância da cadeia produtiva para o Estado. Atualmente, o Paraná é o quinto maior produtor nacional de café, com mais de 30 mil hectares espalhados por mais de 100 municípios.

O presidente interino do Sistema FAEP, Ágide Eduardo Meneguette, destacou o fato de que apenas duas das 15 cafeterias do Mercado Municipal de Curitiba vendem cafés do Paraná, cenário que deve mudar a partir do esforço da cadeia produtiva. “Eventos como esse concurso são fundamentais para divulgar a qualidade do nosso café”, destacou.

O Concurso Café Qualidade Paraná é o terceiro maior prêmio do gênero no Brasil, atrás apenas de iniciativas realizadas em Minas Gerais e Espírito Santo, os maiores produtores nacionais de café. A competição é promovida pela Câmara Setorial do Café do Paraná, formada pelo Sistema FAEP, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Paraná (Seab), IDR-Paraná e Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina.

## Confira os ganhadores do concurso:

### Categoria Natural

- 1º: Maristela Fatima da Silva Souza, de Tomazina
- 2º: Ariele Miranda Afonso, de Curiúva
- 3º: Flávia Guimarães da Silva Rosa, de Apucarana
- 4º: José Ciro Santiago, de Grandes Rios
- 5º: Sérgio José Miranda, de Jandaia do Sul

### Categoria Cereja Descascado

- 1º: Claudeir Marcos de Souza, de Tomazina
- 2º: Valdeir Luiz de Souza, de Tomazina
- 3º: Marcia Cristina da Silva Costa, de Tomazina
- 4º: Juarez Colatino de Barros, de São Jerônimo da Serra
- 5º: Sirlei de Fatima da Cruz Carvalho, de Joaquim Távora

## Campeões Regionais

### Região de Cascavel

Aparecida de Oliveira Saboré Lopes, de Braganey

### Região de Londrina

João Paulo Sgorlon, de Pitangueiras

### Região de Toledo

Daiane Elisabete Colombo Teixeira, de Jesuítas

### Região de Maringá

Wilson Lopes, de Mandaguari

### Região de Cornélio Procopio

Magna Aparecida Nunes, de Congonhinhas

### Região de Cianorte

José Aparecido Sanches, de Terra Boa





# Prevenção



um **ato**  
a favor  
da **vida**

Ao longo dos meses de outubro e novembro, o Sistema FAEP reforça a importância da conscientização sobre a prevenção ao câncer de mama e do colo de útero e ao câncer de próstata.

A entidade está realizando diversas ações, com envolvimento dos sindicatos rurais. Afinal, o Sistema FAEP e os sindicatos rurais apoiam essas causas e incentivam todos a cuidarem da saúde, realizando exames regulares e adotando hábitos que promovam bem-estar e qualidade de vida.

Confira as fotos dos sindicatos rurais que, literalmente, vestiram a camisa da campanha do Outubro Rosa & Novembro Azul. Outras fotos serão publicadas nas próximas edições.



Sindicato Rural de Mariluz



Sindicato Rural de Palotina



Sindicato Rural de Quedas do Iguaçu



Sindicato Rural de Nova Aurora



Sindicato Rural de Santo Antônio da Platina



Sindicato Rural de São João do Caiua



Sindicato Rural de Nova Cantu



Sindicato Rural de Nova Londrina



Sindicato Rural de São Jorge do Ivaí



Sindicato Rural de São José da Boa Vista



Sindicato Rural de Ortigueira



Sindicato Rural de Palmas



Sindicato Rural de São Mateus do Sul



Sindicato Rural de Terra Boa





Sindicato Rural de Terra Roxa



Sindicato Rural de Ubitatã



Sindicato Rural de Paranavaí



Sindicato Rural de Paracity



Sindicato Rural de Umuarama



Sindicato Rural de Uraí



Sindicato Rural de São João



Sindicato Rural da Lapa



Sindicato Rural de Marilândia do Sul



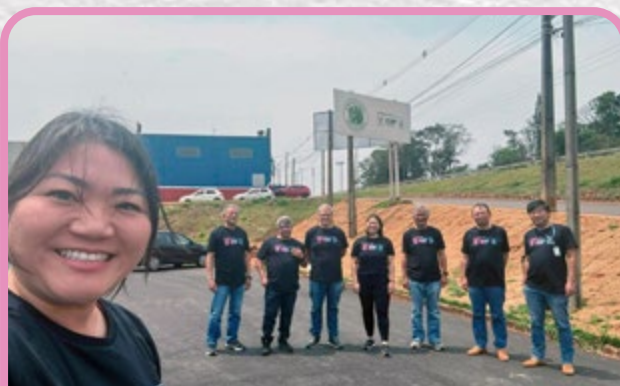
Sindicato Rural de Rio Negro



Sindicato Rural de Pitanga



Sindicato Rural de Wenceslau Braz



Sindicato Rural de Mauá da Serra



Sindicato Rural de Matelândia



Sindicato Rural de Barbosa Ferraz



Sindicato Rural de Maringá





JAGUARIAÍVA

### BAMBU BÁSICO

Conduzido pelo instrutor Jefferson Luiz Pereira, 10 participantes realizaram a capacitação nos dias 18 e 19 de abril.



CAMPINA DA LAGOA

### PROGRAMA AGRINHO

No dia 21 de maio, foi realizado o curso pelo instrutor Luiz Walter Pacola para 13 professores da rede pública municipal.



ANDIRÁ

### OPERAÇÃO DE DRONES

Ofertado pelo sindicato rural, o curso foi realizado de 13 a 15 de junho, pelo instrutor Rafael Andrzejewski, para oito participantes.



FRANCISCO BELTRÃO

### ABELHAS SEM FERRÃO

O instrutor Valdevino Foss Filho capacitou dez participantes no curso realizado entre os dias 17 e 28 de junho.



RIO BRANCO DO SUL

### CONSTRUINDO COM BAMBU

Neste curso com o instrutor Jefferson Luiz Pereira, entre 22 e 24 de maio, 15 participantes foram capacitados, numa parceria da Regional Curitiba com a Comunidade Cross.



QUARTO CENTENÁRIO

### MULHER ATUAL

No curso encerrado em 24 de julho, 16 mulheres participaram do treinamento, com orientação da instrutora Luciane Lousane Pimentel. A capacitação foi ofertada em parceria do Sindicato Rural de Goioerê com a prefeitura.



CAMPINA DA LAGOA

### PÃ CARREGADORA

Finalizado em 28 de junho, a capacitação foi viabilizada pelo sindicato rural. O instrutor Bruno Bove Vieira treinou nove participantes.



JUSSARA

### EXCEL BÁSICO

Nos dias 15 e 16 de julho, foi realizado o curso para dez participantes, ministrado pelo instrutor Reinaldo Galvão.



PIRAÍ DO SUL

### DERIVADOS DE PINHÃO

No curso viabilizado pelo sindicato rural, nos dias 10 e 11 de junho, dez participantes foram capacitados pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic.



CAMPINA DA LAGOA

### SEMINÁRIO QUALIDADE DO LEITE

Em turma realizada em 11 de junho, 14 participantes foram treinados pelo instrutor César Augusto Hoepers. O curso foi realizado em parceria com o IDR-Paraná.



GODOY MOREIRA

### ESCAVADEIRA HIDRÁULICA

Nove participantes foram capacitados pelo instrutor Bruno Bove Vieira, no curso realizado entre 15 e 19 de julho. O treinamento foi ofertado em parceria entre o Sindicato Rural de Cianorte e prefeitura.



NOVA LONDRINA

### DIRECIONAMENTO AUTOMÁTICO DE MÁQUINAS

Finalizado em 26 de julho, o curso capacitou sete participantes pelo instrutor Marcos Domingos Domingues Pereira.





MALLET

### CONTRATAÇÃO CORRETA E SEGURA DE MÃO DE OBRA

A instrutora Thalita Mocellin repassou seu conhecimento para 10 produtores, no dia 22 de julho, nesse curso viabilizado pela Regional Irati.



GOIOERÊ

### PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Neste curso com a instrutora Silvia Lucia Neves, realizado em 22 e 23 de julho, dez participantes foram treinadas.



NOVA LONDRINA

### COMUNICAÇÃO EFICIENTE

O sindicato rural local viabilizou turma com 13 participantes, no dias 30 e 31 de agosto, com a instrutora Michele Carla Roco Piffer.



QUEDAS DO IGUAÇU

### CONSERVAS, MOLHOS E TEMPEROS

Promovido pelo sindicato rural, 12 participantes foram capacitados pela instrutora Ines Maria Wietozikoski, nos dias 7 e 8 de agosto.



GOIOERÊ

### COLHEDORA AXIAL

Em parceria entre o sindicato rural e a empresa Equagril, a instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski capacitou nove participantes, entre 22 a 26 de julho.



COLORADO

### PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

Conduzido pelo instrutor Frederico Leoneo Mahnic, em parceria com o IDR-Paraná, 12 participantes realizaram a capacitação em 24 e 25 de julho.



BITURUNA

### DERIVADOS DE PINHÃO

O instrutor Frederico Leoneo Mahnic capacitou 12 participantes, nos dias 19 e 20 de agosto. O curso foi viabilizado pelo sindicato rural.



TEIXEIRA SOARES

### AMOREIRA BÁSICO

A capacitação com o instrutor Paulo Rogério Borszowski, nos dias 19 e 20 de agosto, reuniu 12 participantes no sindicato rural.



TOLEDO

### PRODUTOS SEM GLÚTEN E LACTOSE

A capacitação com o instrutor Sérgio Kazuo Kawakami, nos dias 25 e 26 de julho, reuniu 13 participantes.



MANFRINÓPOLIS

### MOTONIVELADORA

Curso realizado em parceria do Sindicato Rural de Francisco Beltrão e a prefeitura, entre 29 de julho e 2 de agosto, capacitou nove participantes, com as aulas do instrutor Marcos Rocha Silva.



PALOTINA

### TRATORISTA AGRÍCOLA

O sindicato rural, em parceria com a empresa Equagril, ofertou o curso, no qual oito participantes foram capacitados pela instrutora Silvana de Fátima Ribeiro Olzewski, de 19 a 23 de agosto.



CIANORTE

### QUALIDADE DE VIDA

No dia 22 de agosto, a instrutora Aline Loise Martins compartilhou conhecimento com 16 participantes.



# VIA RÁPIDA



## Laranja combate as rugas

A vitamina C encontrada na laranja tem ação antioxidante. Por isso, seu consumo auxilia na produção de colágeno, a substância poderosa para deixar a pele hidratada e, ao mesmo tempo, rígida.



## Magenta

Você sabe a origem do nome magenta, cor-pigmento primária usada no sistema de cor para impressão (CMYK)? Seu nome veio da cor do sangue derramado e mesclado com a neve na batalha travada na cidade de Magenta, na Itália, em 1859.

## Ilha do Mel

Uma das origens do nome da ilha no litoral do Paraná veio dos imigrantes alemães. Eles indicavam o local como sendo a Ilha da Farinha (farinha em alemão é mehl), pois os seus ocupantes plantavam mandioca para a obtenção do produto.



## Charada

Há dois patos na frente de um pato, dois patos atrás de um pato e um pato no meio. Quantos patos no total?

a) 3 b) 5 c) 6 d) 7



Resposta: a) 3



## Santo do pau oco

No Brasil colonial, para tentar escapar do "quinto" (imposto de 20% cobrado pela Coroa Portuguesa sobre todos os metais preciosos garimpados no território brasileiro), os mineradores fabricavam imagens de santos em madeira oca. Posteriormente, essas imagens eram recheadas com ouro em pó, permitindo que o metal passasse despercebido pelos postos de fiscalização.

## Conhecimento espanhol

Sabe qual o nome do intestino do boi em espanhol?  
R: Intestino del gado.



## Golfinho

Além de amigáveis, são criaturas muito inteligentes. Alguns testes feitos por cientistas comprovam que os golfinhos são o segundo animal na escala de inteligência, atrás apenas do ser humano.



## Conan, o Bárbaro

No filme épico "Conan, o Bárbaro", gravado em 1982, o ator Arnold Schwarzenegger teve que realizar todas as cenas de ação, já que os produtores não conseguiram encontrar dublês de corpo do tamanho do ator.

## FOTO DO CLIMA

Quer ver sua foto do clima publicada no Boletim? É fácil! Basta entrar na seção **Clima**, do site [sistemafaep.org.br](http://sistemafaep.org.br) ou pelo **app** do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Foto: Cristiane - Ortigueira, PR



Conheça o curso do  
**Sistema FAEP:**

# MIP - MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS - TRIGO

## Por que fazer?

Este treinamento oferece aos participantes a oportunidade de reduzir os gastos com inseticidas. Para isso, a proposta é implementar um programa eficiente de controle de pragas na propriedade, por meio do monitoramento e controle.



## Fique de olho

Com aulas teóricas e práticas, alunos serão capacitados a identificar e distinguir pragas de seus inimigos naturais. Com isso, poderão tomar decisões mais precisas no controle de insetos e adotar abordagens mais assertivas no manejo.



## Outras capacitações

- MIP – inspetor de campo – soja
- Manejo de doenças na soja
- Classificação trigo



## SISTEMA FAEP



Acesse a versão digital deste informativo:

**sistemafaep.org.br**

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 |  
Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 |  
Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Siga o Sistema FAEP nas redes sociais



Saiba mais ▼



### Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná  
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar  
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

### EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- |  |  |
|--|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se                                    | <input type="checkbox"/> Falecido      |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido                                | <input type="checkbox"/> Ausente       |
| <input type="checkbox"/> Recusado                                    | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente                       |  |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado                    |  |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo<br>porteiro ou síndico |  |

### REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Responsável